

BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO RECURSO DE HUMANIZAÇÃO EM UNIDADES PEDIÁTRICAS

THERAPEUTIC TOYS AS A MEANS OF HUMANIZATION IN PEDIATRIC UNITS

JUGUETES TERAPÉUTICOS COMO MEDIO DE HUMANIZACIÓN EN UNIDADES PEDIÁTRICAS

Crislanne Carneiro Damasceno Gonçalves¹

Gabriel Nivaldo Brito Constantino²

Thuani Jesus da Silva³

Ana Maria Santos Oliveira⁴

Daiane Lopes dos Santos⁵

Marcus Vinicius Conceição de Castro⁶

Laryssa Amorim da Silva⁷

Franciele de Pontes Silva⁸

Lorrany Moreira Assunção da Cunha de Andrade⁹

Taynara da Conceição Bomfim Santos¹⁰

Keila do Carmo Neves¹¹

Wanderson Alves Ribeiro¹²

RESUMO: Introdução: A hospitalização infantil provoca medo, ansiedade, estresse e impacto no bem-estar físico, emocional e social da criança, interferindo em seu desenvolvimento. Atividades lúdicas, como o Brinquedo Terapêutico, contribuem para humanizar o cuidado, reduzir efeitos estressores e promover segurança, diversão e vínculo com profissionais e familiares. A lei nº 11.104/2005 incentiva brinquedotecas em hospitais pediátricos, fortalecendo a recuperação e a assistência integral. O estudo aborda políticas públicas e o papel da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem. Objetivo: abordar sobre o Brinquedo Terapêutico e seu impacto durante a hospitalização infantil Metodologia: Revisão integrada da literatura, sendo coletados e resumidos o conhecimento científico já desenvolvido. Análise e discussão dos resultados: O Brinquedo Terapêutico é essencial para a hospitalização infantil, promovendo bem-estar, alívio do estresse e fortalecimento de vínculos entre criança, familiares e profissionais de saúde. Sua aplicação favorece a expressão de sentimentos, compreensão de procedimentos e adesão ao tratamento. Brinquedotecas e políticas de humanização ampliam esses benefícios, proporcionando espaços lúdicos e educativos. Apesar disso, há desafios como

7355

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

³ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁶ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁷ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁸ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

¹⁰ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

¹¹ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente da disciplina Cuidados de Enfermagem a Criança Hospitalizada do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

¹² Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde/EEAAC-UFF; Docente da disciplina Cuidados de Enfermagem a Criança Hospitalizada do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

recursos limitados e baixa incorporação na prática clínica, reforçando a importância da formação e sensibilização profissional. Conclusão: O Brinquedo Terapêutico é essencial na hospitalização infantil, promovendo bem-estar, distração e redução do estresse e medos associados a procedimentos invasivos. Facilita a expressão de sentimentos, fortalece vínculos e contribui para a adesão ao tratamento. A atuação planejada do enfermeiro e o uso de brinquedotecas potencializam seus efeitos, humanizando o cuidado. Investir na capacitação profissional e na disponibilização de recursos assegura uma assistência pediátrica integral, segura e humanizada.

Palavras-chave: Brinquedo Terapia. Humanização. Unidades Pediátricas.

ABSTRACT: Introduction: Hospitalization causes fear, anxiety, stress, and impacts children's physical, emotional, and social well-being, interfering with their development. Playful activities, such as therapeutic toys, contribute to humanizing care, reducing stressors, and promoting safety, fun, and bonding with professionals and family members. Law No. 11,104/2005 encourages toy libraries in pediatric hospitals, strengthening recovery and comprehensive care. The study addresses public policies and the role of the multidisciplinary team, especially nursing. Objective: to address Therapeutic Toys and their impact during child hospitalization Methodology: Integrated literature review, collecting and summarizing existing scientific knowledge. Analysis and discussion of results: Therapeutic Toys are essential for child hospitalization, promoting well-being, stress relief, and strengthening bonds between children, family members, and health professionals. Their application favors the expression of feelings, understanding of procedures, and adherence to treatment. Toy libraries and humanization policies amplify these benefits, providing playful and educational spaces. Despite this, there are challenges such as limited resources and low incorporation into clinical practice, reinforcing the importance of professional training and awareness. **Conclusion:** Therapeutic toys are essential in pediatric hospitalization, promoting well-being, distraction, and reduction of stress and fears associated with invasive procedures. They facilitate the expression of feelings, strengthen bonds, and contribute to treatment adherence. The planned actions of nurses and the use of toy libraries enhance their effects, humanizing care. Investing in professional training and the availability of resources ensures comprehensive, safe, and humanized pediatric care.

7356

Keywords: Toy Therapy. Humanization. Pediatric Units.

RESUMEN: Introducción: La hospitalización infantil provoca miedo, ansiedad, estrés y afecta al bienestar físico, emocional y social del niño, interfiriendo en su desarrollo. Las actividades lúdicas, como el juguete terapéutico, contribuyen a humanizar la atención, reducir los efectos estresantes y promover la seguridad, la diversión y el vínculo con los profesionales y familiares. La ley n.º 11.104/2005 fomenta las ludotecas en los hospitales pediátricos, fortaleciendo la recuperación y la atención integral. El estudio aborda las políticas públicas y el papel del equipo multidisciplinar, especialmente de la enfermería. Objetivo: abordar el juguete terapéutico y su impacto durante la hospitalización infantil. Metodología: revisión integrada de la literatura, recopilando y resumiendo los conocimientos científicos ya desarrollados. Análisis y discusión de los resultados: El juguete terapéutico es esencial para la hospitalización infantil, ya que promueve el bienestar, alivia el estrés y fortalece los vínculos entre el niño, los familiares y los profesionales de la salud. Su aplicación favorece la expresión de sentimientos, la comprensión de los procedimientos y la adherencia al tratamiento. Las ludotecas y las políticas de humanización amplían estos beneficios, proporcionando espacios lúdicos y educativos. A pesar

de ello, existen retos como los recursos limitados y la escasa incorporación en la práctica clínica, lo que refuerza la importancia de la formación y la sensibilización profesional. Conclusión: El juguete terapéutico es esencial en la hospitalización infantil, ya que promueve el bienestar, la distracción y la reducción del estrés y los miedos asociados a los procedimientos invasivos. Facilita la expresión de sentimientos, fortalece los vínculos y contribuye a la adherencia al tratamiento. La actuación planificada del enfermero y el uso de ludotecas potencian sus efectos, humanizando la atención. Invertir en la formación profesional y en la disponibilidad de recursos garantiza una asistencia pediátrica integral, segura y humanizada.

Palabras clave: Terapia con juguetes. Humanización. Unidades pediátricas.

INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil é uma experiência marcada pela mudança de ambiente e rotina da criança, desencadeando sentimentos de alerta, desconfiança, medo, ansiedade, stresse e dor física, o que afeta o bem-estar físico, mental e emocional (dos Santos Martins *et al.*, 2024). Assim, gera-se uma interferência na percepção que a criança tem de si mesma e do mundo ao seu redor, além de ocasionar a interrupção ou anulação de vivências importantes para o seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social destes pacientes (Pacheco, 2025; Gomes *et al.*, 2024).

Em complemento ao supracitado, como posto por Abud *et al.* (2025) em seu estudo, as crianças hospitalizadas podem se sentir desamparadas, podendo apresentar comportamentos regressivos, fobias, alterações no sono e mudanças de comportamento devido a internação em hospitais, uma vez que esta situação gera incômodo e sentimento de estranheza, haja vista que o ambiente hospitalar se configura como um local desconhecido e estressante. Assim, necessita-se buscar por meios que minimizem estas problemáticas, sendo uma delas a implementação de ações de humanização (Pacheco, 2025).

Neste viés, deve-se elencar que a humanização acontece quando ocorre o vínculo entre profissionais e usuários por meio de ações guiadas pela compreensão e valorização dos sujeitos, as quais consideram o processo saúde-doença como um fenômeno que vai além do entendimento apenas biológico (Abud *et al.*, 2025). Assim, como posto por Gomes *et al.* (2024) em seu estudo, a inserção de atividades lúdicas em pediatria no processo de cuidar corrobora com esta humanização, contribuindo para a diminuição dos efeitos estressores da hospitalização, o que torna a assistência mais humanizada e possibilitando o restabelecimento físico e emocional.

Além disso, Soares e de Assis (2025) complementam em seu estudo que o cuidado lúdico auxilia no desenvolvimento psicossocial das crianças e favorece o divertimento e o

entretenimento, inclusive no ambiente hospitalar, o que suscita uma relação de empatia e um meio agradável. Assim, proporciona um afastamento das vivências desagradáveis oriundas do processo de internação, e uma visão holística do ser o que possibilita segurança à criança e humanização dos cuidados da criança.

Posto isso, em 21 de março de 2005, urge a lei nº 11.104, a qual afirma a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nos serviços que possuem internação pediátrica, estimulando os acompanhantes e os pacientes a brincarem, pois brincar é uma necessidade da criança e pode influenciar na sua recuperação (Brasil, 2005; Soares, de Assis, 2025). Ressalta-se que esta atividade impacta positivamente na diminuição da ansiedade e do medo, não apenas da criança, mas de seus familiares, contribuindo para o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem mais humanizada (Miranda, Maia, Almeida, 2024).

Com base no exposto, foi estabelecido como questão norteadora: Qual o papel da equipe multiprofissional na utilização do Brinquedo Terapêutico? Esta metodologia pode ser usada como estratégia enfrentamento?

Portanto, este estudo tem como objetivo abordar sobre o Brinquedo Terapêutico e seu impacto durante a hospitalização infantil, abordando sobre as políticas públicas existentes e sobre o papel da equipe multiprofissional, principalmente da Enfermagem, neste tipo de atividade.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos, Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (Gil, 2010).

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia,

como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2010).

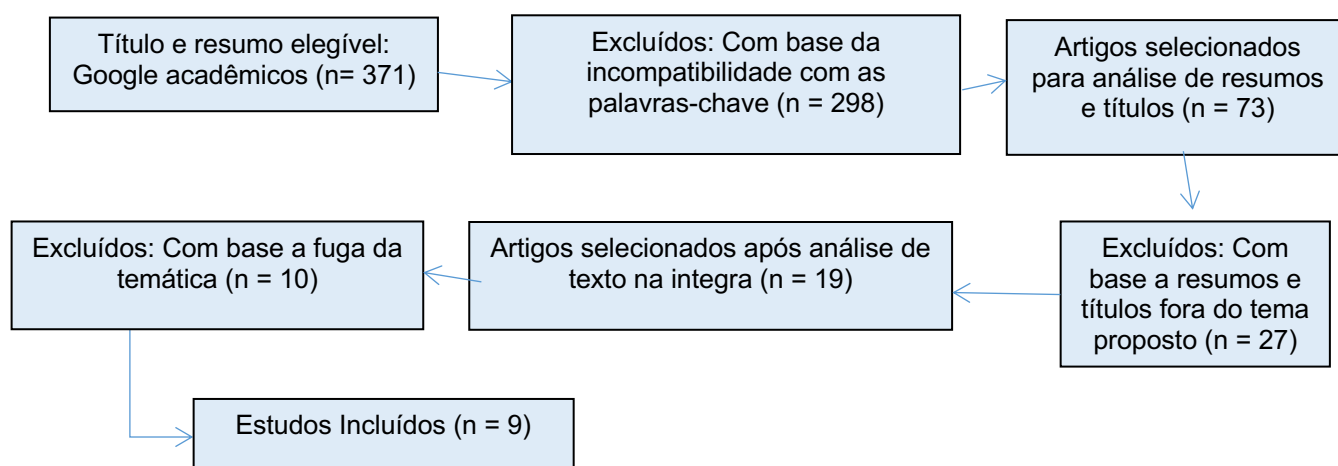
Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre Brinquedo Terapêutico como recurso de humanização em unidades pediátricas, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: Brinquedo Terapia; Humanização; Unidades Pediátricas.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2021 - Ago 2025, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis e fora da língua vernácula.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura

7359



Fonte: Produção dos autores, 2025.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 371 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 298 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 73 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 27 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 46 artigos que após leitura na íntegra. Exclui-se mais 10 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 9 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 9 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título/Ano	Autores/Revista	Principais contribuições
O lúdico no cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizados: uma revisão integrativa. / 2025	Veiga, A. L. D. / Universidade Federal de Santa Catarina	Os estudos apontam que o brincar terapêutico e outras práticas lúdicas contribuem para a humanização do cuidado pediátrico, promovendo redução da ansiedade, medo e estresse relacionados à hospitalização. Estratégias como brinquedotecas, jogos interativos, contação de histórias e o uso estruturado do brinquedo terapêutico são utilizadas pela enfermagem pediátrica para promover o bem-estar emocional de crianças e adolescentes hospitalizados. Identificaram-se, contudo, desafios como falta de sistematização no uso do lúdico, ausência de protocolos e escassez de capacitação profissional.
A utilização do lúdico como estratégia de cuidado em saúde para crianças hospitalizadas / 2025	dos SANTOS, M. P., de OLIVEIRA, C. S., & HARTWIG, S. V. / Revista ELO-Diálogos em Extensão	O projeto tem 20 anos de atuação, é formado por equipe multiprofissional e acadêmicos dos cursos da área da saúde que divididos em grupos com até três componentes e que juntos desenvolvem atividades de segunda a sexta-feira na brinquedoteca do HRCAF. Neste espaço os membros do projeto desenvolvem brincadeiras e atividades lúdicas que permitem a aproximação das crianças com o ambiente do hospital e a ressignificação do cuidado.
O brinquedo terapêutico e a criança hospitalizada / 2023	Stein, C., & Malaquias, T. D. S. M. / Revista Eletrônica Polidisciplinar Voos	O brinquedo terapêutico é um importante instrumento para a equipe de enfermagem para o sucesso de uma assistência humanizada.
Brinquedo terapêutico e o brincar: a compreensão a partir do acadêmico de enfermagem / 2023	Nova, P. V. R. V., Parente, A. T., Fonseca, A. F. F., da Silva, G. G., Paranhos, S. B., de Castro, N. J. C., ... & Freitas, W. L. S. / Revista Eletrônica Acervo Saúde	Emergiram a partir da fala dos acadêmicos quatro categorias que contextualizaram o BT no processo de hospitalização pediátrica, de ligação com a equipe e na formação profissional. A maioria dos participantes era do sexo feminino (oito), com a média de idade de 22 anos.
Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares / 2022	Miranda, C. B., Maia, E. B. S., & Almeida, F. D. A. / Escola Anna Nery	A implementação do BT evidenciou resultados positivos, seja na perspectiva dos integrantes do grupo de referência, seja na percepção de aumento da frequência na prática de realização do BT ou, ainda, pelo reconhecimento da família e da instituição.
O brinquedo terapêutico e o impacto na	de Sousa, C. S., da Costa Barreto, B.,	Identificou-se que o brinquedo terapêutico e o brincar possuem impacto positivo na hospitalização da criança. Os estudos identificados foram

hospitalização da criança: revisão de escopo / 2021	Santana, G. A. S., Miguel, J. V. F., de Souza Braz, L., Lima, L. N., & Melo, M. C. / Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras	divididos em três categorias: o brinquedo terapêutico e o brincar na percepção das crianças, pais/acompanhantes e equipe multiprofissional.
A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial / 2021	Claus, M. I. S., Maia, E. B. S., Oliveira, A. I. B. D., Ramos, A. L., Dias, P. L. M., & Wernet, M. / Escola Anna Nery	Houve reconhecimento do brincar como inerente à criança e benéfico na interação com esta, quando hospitalizada. Os participantes percebem a não apropriação do brincar estruturado em suas práticas, prospectam ampliação, porém identificam entraves associados ao pouco apoio institucional. Dos desdobramentos, decidiram por inserção do fantoche e capacitação para o uso do brincar estruturado.
A importância da ludoterapia na assistência pediátrica. / 2021	de Melo Pena, L. A., de Andrade, A. F. S. M., de Santana Teles, W., da Silva, M. C., Torres, R. C., da Silva, R. N., ... & de Jesus Morais, A. L. / Research, Society and Development	Evidenciado que ainda há uma grande desvalorização desta atividade, tanto pelos profissionais quanto pelas instituições, não fornecendo apoio, investimento ou incentivo para a inclusão desta prática na rotina de cuidados da criança. Deste modo, os momentos lúdicos são sempre deixados em segundo plano e muitas vezes o paciente pediátrico acaba adquirindo apenas experiências negativas durante a sua internação.
Humanização na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: facilidades e dificuldades da equipe de enfermagem. / 2021	Muller, R., Gomes, G. C., de Oliveira Nörnberg, P. K., Xavier, D. M., Minasi, A. S. A., & da Silva, A. C. F. / Research, Society and Development	A humanização da assistência faz parte da preocupação dos profissionais atuantes na unidade. A equipe de enfermagem considera a prática humanizada importante, enfrentando desafios para cuidar a criança em estado crítico e sua família.

Fonte: Produção dos autores, 2025.

DISCUSSÃO

Categoria 1 – Brinquedo terapêutico como estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil

O brincar é uma importante ferramenta para o desenvolvimento saudável da criança, sendo também uma necessidade básica natural da infância. Contudo, quando hospitalizada, a criança se afasta de suas atividades lúdicas e recreativas e, devido aos procedimentos invasivos e dolorosos que é submetida, preenche-se de medo, podendo gerar um possível trauma que pode perdurar até mesmo após a alta hospitalar (de Sousa *et al.*, 2021).

Assim, como posto por Stein e Malaquias (2023) em seu estudo, é de suma importância que se permita que a criança leve para o hospital o seu brinquedo preferido, pois isto a proporciona meios para enfrentar esta situação desconhecida. Além disso, a recreação pode ser um meio de enfrentar e avaliar o estresse causado, que aliado a outros fatores pode trazer transtornos de desenvolvimentos graves.

Tal estratégia não apenas aprimora a comunicação entre equipe e paciente infantil, mas também contribui para tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor e menos intimidante. Assim, assume papel estratégico, constituindo uma ferramenta terapêutica eficaz na redução de tensões, medos e angústias provocados pela hospitalização.

Em complemento, assim como ratificando esta perspectiva supracitada, Miranda, Maia e Almeida (2022) relatam que há tempos o brincar tem sido reconhecido como um meio para as crianças lidarem com os desafios da doença e hospitalização, existindo evidências de seu impacto na promoção do bem-estar e redução do medo e ansiedade, haja vista que a criança consegue expressar e lidar com as dificuldades enquanto brinca com diversos brinquedos e conta com a presença de um adulto que acolhe suas manifestações e anseios.

7362

Outro aspecto relevante a ser elencado, é que o brincar favorece a interação criança-adulto, ou seja, o adulto com o qual a criança brinca é a qual ela recorre quando necessita de algo estabelecendo assim um vínculo importante para a hospitalização. Ademais, possibilita a recuperação e promoção da saúde junto aos pais tendo o objetivo de assegurar um desenvolvimento prazeroso da criança, melhorar a relação pais-filhos e melhorar a assistência à família (Stein; Malaquias, 2023).

No viés do citado até o momento, Miranda, Maia e Almeida (2022) também relatam em seu estudo que em uma recente revisão de escopo identificou que nos últimos vinte anos as intervenções lúdicas têm sido utilizadas no cuidado em saúde da criança, como: forma de preparo e suporte para os procedimentos; medida não farmacológica no manejo da dor por meio da distração; suporte educacional para potencializar as habilidades e atitudes sobre a doença e o tratamento; forma de promover a adaptação nos diversos contextos, por meio da recreação e

atividades voltadas para o enfrentamento da hospitalização com redução da ansiedade, estresse e melhora do humor.

Todavia, apesar destas implementações, assim como seus impactos positivos, a incorporação do brincar livre e o terapêutico nos ambientes hospitalares nas realidades brasileiras está tímida, pouco efetiva e não tomada enquanto recurso de cuidado do enfermeiro. Ademais, fica restrita à existência de uma brinquedoteca, atendendo a disposição legal em muitos contextos (Claus *et al.*, 2021).

Conclui-se que o brincar é essencial para o enfrentamento da hospitalização infantil, pois reduz medo, ansiedade e estresse. Além disso, favorece a expressão de sentimentos e o fortalecimento de vínculos com familiares e profissionais de saúde. Também auxilia no preparo para procedimentos, no manejo da dor e no suporte educacional. Contudo, sua implementação ainda é limitada nos hospitais brasileiros, muitas vezes restrita às brinquedotecas. Assim, torna-se necessário ampliar sua utilização como recurso terapêutico e integrá-lo às práticas assistenciais, promovendo um cuidado mais humanizado e integral à criança.

Categoria 2 – O papel da Enfermagem na utilização do brinquedo terapêutico

Em primeira instância, é válido elencar que o uso do brinquedo/brinquedo terapêutico é tratado como competência do enfermeiro e tem respaldo legal pelo Conselho Federal de Enfermagem, especificamente descrito na Resolução nº 295/2004, atualizada pela de nº 546/2017. Ressalta-se que as crianças expressam o desejo de que o enfermeiro inclua o brincar na prática clínica como forma de interação e comunicação, contudo, seu processo de trabalho em muitas unidades pediátricas desloca a relevância deste recurso para um lugar secundário (Claus *et al.*, 2021).

Apesar dessa previsão legal e do potencial de cuidado integral e humanizado, os enfermeiros ainda não utilizam o brinquedo terapêutico de forma rotineira. Tal fato se deve a esses profissionais reconhecerem estas ações lúdicas como algo não intencional e não sistematizado no processo de enfermagem, ainda que reconheçam os benefícios advindos da interação entre enfermeiro, brinquedo, criança e ambiente de cuidado (Miranda; Maia; Almeida, 2022).

Em contrapartida, Nova *et al.* (2023) expõe em seu estudo que o Brinquedo Terapêutico (BT) vem se destacando como mecanismo de aproximação entre crianças e profissionais da saúde, em especial, no âmbito hospitalar e no preparo para procedimentos dolorosos e cirurgias. Deve-se ressaltar que por se tratar de uma técnica, o uso terapêutico do brincar necessita de

formação teórica, para que sua utilização ultrapasse o entretenimento, ou seja, que este ato possa gerar conhecimento às crianças, tirar dúvidas e esclarecer procedimentos, corroborando para a adesão da criança ao tratamento.

Em complemento ao supracitado, deve-se elencar que quando o fazer da enfermagem fica restrito a executar procedimentos e ações consideradas invasivas e é reduzido a incumbências técnicas e burocráticas, o estabelecimento da interação com a criança é limitado e a construção de vínculos terapêuticos é dificultada. Assim, nota-se que o BT auxilia as crianças na compreensão de situações que para elas se apresentam como ameaçadoras, além de possibilitar a compreensão dos procedimentos a serem realizados e sua finalidade, tornando-a uma participante ativa no processo de cuidado (Claus *et al.*, 2021; Nova *et al.*, 2023)

Além disso, a implementação desse tipo de terapia permite que os profissionais de saúde, especialmente os da enfermagem, atuem de forma humanizada, atendendo às necessidades recreativas e terapêuticas da criança hospitalizada e utilizando esse momento como forma privilegiada de aproximação e comunicação. Através do BT, a criança passa a aceitar o profissional de saúde que lhe presta assistência, pois o medo em relação ao “jaleco branco” diminui gradualmente após a aproximação entre ambos (de Melo Pena *et al.*, 2021).

Como posto por Claus *et al.* (2023), o brincar e o brinquedo terapêutico são recursos da enfermagem pediátrica para o enfrentamento do processo de adoecimento e hospitalização, favorecendo a criança a lidar com as adversidades e servindo como instrumentos de comunicação, o que revelam singularidade e proporcionam confiança entre profissional-criança-famíliaes. Ademais, as próprias famílias reconhecem a força do brinquedo terapêutico como aliado para a criança sentir-se mais segura diante da admissão hospitalar e dos medos inerentes à situação de hospitalização. 7364

Portanto, o Brinquedo Terapêutico é competência legal do enfermeiro, mas ainda pouco utilizado na prática clínica. Ressalta-se que ele favorece a aproximação com a criança, reduz medos, fortalece vínculos e facilita a compreensão dos procedimentos. Assim, configura-se como recurso essencial para a humanização e qualificação da assistência pediátrica.

Categoria 3 – Brinquedoteca hospitalar e políticas públicas de humanização

A brinquedoteca é um local reservado dentro do hospital onde o paciente pediátrico pode brincar com suas fantasias, desejos, e realizar tudo o que ele quiser no mundo do faz-de-conta.

Entretanto, este ambiente também pode ser utilizado para intervenções educativas, como conto de histórias, teatro de fantoches, atividades de pintura e colagem, comemorações de datas festivas, e dinâmicas que podem ser realizadas tanto com as crianças como também com os acompanhantes, estimulando diversas técnicas lúdicas como: arteterapia, dramatizações e musicoterapia (de Melo Pena *et al.*, 2021).

O brincar no ambiente hospitalar oferece à criança um momento de paz e bem-estar, proporcionando distração da rotina estressante e contribuindo para a adesão ao tratamento. Essa terapia permite que a criança reconheça e expresse seus medos, compreenda situações de estresse e vivencie novas aprendizagens, fortalecendo seu processo de cuidado (Muller *et al.*, 2021); de Melo Pena *et al.*, 2021).

Ressalta-se que este tipo de terapia auxilia na inclusão e viabilização de uma assistência mais acolhedora e humanizada. Tal fato se deve à utilização de atividades lúdicas proporcionar o desenvolvimento intelectual e social da criança, que inclui raciocinar, interpretar, imaginar e criar. Além de habilitar para questões sociais ao incorporar diversas formas de brincadeira com parte da cultura e outros contextos socioculturais regionalizados (dos Santos; de Oliveira, 2025).

Este espaço citado anteriormente busca propor uma assistência humanizada, a qual envolve tanto o ambiente físico, quanto as relações entre profissionais, pacientes e familiares. Com esse objetivo, o Ministério da Saúde criou em 2000 o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), para melhorar a qualidade do cuidado hospitalar. Em 2003, o programa evoluiu para a Política Nacional de Humanização (PNH), ampliando a prática humanizada para toda a rede do SUS (Muller *et al.*, 2021).

7365

A necessidade da criança em brincar não deve ser ignorada quando estas se encontram doentes e/ou em âmbito hospitalar, pois, quando estas práticas são consideradas, a criança se sentirá segura, confortável e aceitará melhor intervenções que precisam ser realizadas. Contudo, fatores como escassez de recursos/materiais/investimentos e falta de apoio e sensibilidade da gestão em valorizar a importância de tais atividades dificultam a aplicação destas práticas (de Melo Pena *et al.*, 2021).

Por fim, deve-se ressaltar que se faz necessário que durante a graduação sejam incluídos princípios humanísticos para que se incentive a criatividade para criar métodos que auxiliem na assistência de crianças hospitalizadas. Destaca-se que se deve discutir dentro das universidades, e dos serviços de saúde, sobre a importância da utilização de metodologias lúdicas e do brinquedo terapêutico por acadêmicos de enfermagem (Nova *et al.*, 2023; Claus *et al.*, 2021).

Portanto, como posto por Nova *et al.* (2023), a utilização de brinquedos em situações de hospitalização pediátrica colabora e serve como instrumento de apoio à criança, atuando positivamente na melhora do seu quadro clínico, proporcionando restabelecimento da saúde física e emocional e possibilitando que o período de internação hospitalar tenha menor impacto em sua vida.

CONCLUSÃO

O Brinquedo Terapêutico é fundamental para o enfrentamento da hospitalização infantil, oferecendo à criança momentos de bem-estar, distração e alívio do estresse causado por procedimentos invasivos. Ao possibilitar a expressão de sentimentos e o enfrentamento de medos, o brincar contribui para a adesão ao tratamento e para a redução de possíveis traumas relacionados à hospitalização.

A atuação do enfermeiro é central na implementação do Brinquedo Terapêutico, sendo esta uma competência legalmente respaldada. Quando utilizada de forma planejada e intencional, favorece a aproximação com a criança, fortalece vínculos, humaniza o cuidado e transforma o momento lúdico em instrumento pedagógico e terapêutico dentro do processo de enfermagem.

7366

As brinquedotecas hospitalares desempenham papel complementar, oferecendo espaços adequados para brincadeiras e atividades lúdicas, que promovem tanto o desenvolvimento emocional quanto a interação com familiares e profissionais. Estes ambientes contribuem para uma hospitalização mais segura, agradável e educativa, apoiando intervenções terapêuticas e pedagógicas que beneficiam crianças e acompanhantes.

Por fim, para ampliar a utilização do brincar como recurso de cuidado, é essencial incluir princípios humanísticos na formação acadêmica de profissionais de saúde, sensibilizar gestores e garantir recursos adequados. Dessa forma, o Brinquedo Terapêutico se consolida como ferramenta indispensável para uma assistência pediátrica humanizada, integral e capaz de minimizar o impacto da hospitalização na vida da criança.

REFERÊNCIAS

ABUD, Ana Cristina Freire et al. Técnicas de humanização na assistência pediátrica hospitalar: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 2, p. e13913245138-

e13913245138, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/45138/36031> Acesso em: 21 Ago 2025;

Brasil. Lei nº 11.104 de 21 de Março de 2005. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/11104.htm Acesso em: 21 Ago 2025;

CLAUS, Maria Izabel Sartori et al. A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 3, p. e20200383, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/xTdDPyTQmjMf5HBpQC79TTM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 Ago 2025;

DE MELO PENA, Livia Aparecida et al. A importância da ludoterapia na assistência pediátrica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. e31010817309-e31010817309, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/17309/15524> Acesso em: 23 Ago 2025;

DE SOUSA, Crislaine Siqueira et al. O brinquedo terapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo. *Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras*, v. 21, n. 2, 2021. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/submission/index.php/sobep/article/view/141/87> Acesso em: 23 Ago 2025;

DOS SANTOS MARTINS, Patrícia Sofia et al. O brinquedo terapêutico na hospitalização da criança em idade pré-escolar. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 14, n. 42, p. 655-665, 2024. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/892/947> Acesso em: 21 Ago 2025;

7367

DOS SANTOS, Mateus Pereira; DE OLIVEIRA, Carolina Sampaio; HARTWIG, Swaiana Vilella. A utilização do lúdico como estratégia de cuidado em saúde para crianças hospitalizadas. *Revista ELO-Diálogos em Extensão*, v. 14, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/19583> Acesso em: 24 Ago 2025;

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Arianne dos Santos et al. Estratégias de humanização do cuidado a pacientes pediátricos submetidos a internações prolongadas: um relato de experiência. *Anais: 34. Semana de Enfermagem: cuidado de enfermagem às mulheres nos ciclos vitais*, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/290746/001243405.pdf?sequence=1> Acesso em: 21 Ago 2025;

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica - 8ª Ed. Atlas 2017

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

MIRANDA, Carolline Billett; MAIA, Edmara Bazoni Soares; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Perspectivas dos profissionais de saúde do BrinquEinstein sobre a implementação do brinquedo terapêutico na pediatria. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e05142024, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n8/e05142024/pt/> Acesso em: 21 Ago 2025;

MIRANDA, Carolline Billett; MAIA, Edmara Bazoni Soares; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Modelo de implementação sistemática do brinquedo terapêutico em unidades pediátricas hospitalares. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20220136, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DwxKyQz4wb7cpch8PC9dcLM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 Ago 2025;

MULLER, Rosi et al. Humanização na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: facilidades e dificuldades da equipe de enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, p. e566101624189-e566101624189, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24189> Acesso em: 23 Ago 2025;

NOVA, Pedro Vitor Rocha Vila et al. Brinquedo terapêutico e o brincar: a compreensão a partir do acadêmico de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 3, p. e12201-e12201, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12201/7288> Acesso em: 23 Ago 2025;

PACHECO, Maria Isabela Amaral. Humanização e a atuação pedagógica na brinquedoteca hospitalar: desafios e possíveis contribuições para crianças e adolescentes em tratamento oncológico. 2025. Disponível em: https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/9042/1/MARIA_ISABELA_AMARAL_PACHECO.pdf Acesso em: 21 Ago 2025;

7368

SOARES, Nicolle Martins; DE ASSIS, Katyane Benquerer Oliveira. A importância do cuidado lúdico e da interação médica no processo de adesão ao tratamento infantil no hospital. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, p. e19883-e19883, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/19883/10494> Acesso em: 21 Ago 2025;

STEIN, Camila; MALAQUIAS, Tatiana da Silva Melo. O BRINQUEDO TERAPÊUTICO E A CRIANÇA HOSPITALIZADA. *Revista Eletrônica Polidisciplinar Voos*, v. 19, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistavoos.com.br/index.php/sistema/article/view/54/56> Acesso em: 23 Ago 2025;

VEIGA, Amanda Leticia da et al. O lúdico no cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizados: uma revisão integrativa. 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/266736> Acesso em: 23 Ago 2025;